

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FRUTICULTORES DA MICRORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO- PR

SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE FRUIT GROWER THE MICROREGION OF CAMPO MOURÃO - PR

Michel Zachytko Cavalcante¹; Simone Correia Molina Favarão²; Mariane Zazula dos Santos³; Ana Paula de Azevedo¹; Agnaldo Bello Alves¹

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR, BR 158, km 207, Campo Mourão – PR, e-mail para correspondência: michelzachyko@hotmail.com

²Professora mestre do Curso de Agronomia da Faculdade Integrado de Campo Mourão- PR, BR 158, km 207, Campo Mourão – PR, e-mail para correspondência: simone.molina@grupointegrado.br

³Universidade Estadual de Maringá, Pós-Graduação em Agronomia, Avenida Colombo, 5790 -, CEP 87020-900, Maringá – PR. E-mail: marizazula@gmail.com

Resumo

A fruticultura é o ramo da agricultura direcionado a produção de frutas, considerado hoje um dos segmentos mais relevantes da agricultura e bastante promissora para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, essa pesquisa consistiu em traçar o perfil socioeconômico a partir desta atividade. A área de estudo deste trabalho correspondeu à microrregião de Campo Mourão – PR que compreende 14 municípios. Foi feito um levantamento através da EMATER de cada município, após realizar entrevistas com os fruticultores por meio de respostas a um questionário socioeconômico. De acordo com os resultados obtidos pode-se observar que a fruticultura na microrregião de Campo Mourão depende de incentivo, principalmente técnico para seu desenvolvimento.

Palavras chaves: agricultura familiar; desenvolvimento regional; fruticultura.

Abstract

The fruit is the branch of agriculture directed the production of fruits, considered one of the most important segments of agriculture and very promising for the development of Brazilian agribusiness. This research consists in tracing the socioeconomic profile from this activity. The study area of this work corresponded to the microregion of Campo Mourão - PR comprising 14 municipalities. A survey was administered through EMATER each municipality after an interview conducted with the fruit growers through a socioeconomic questionnaire. From the results it can be observed that the fruit in the microregion of Campo Mourão depends incentive, especially for technical development.

Key Words: family agriculture; regional development; horticulture.

Recebido em: 26/02/2014.

Aceito em: 13/06/2014.

Introdução

A fruticultura é o ramo da agricultura direcionado a produção das frutas, com uma inquestionável relevância para economia agrícola brasileira, a atividade incorpora cerca de 5,6 milhões de pessoas, o que corresponde a 34% da força de trabalho empregada no meio rural, de acordo com o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf)

e integra principalmente pequenas e médias propriedades (SANTOS, 2013).

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, e é responsável por 5,7% do volume colhido, com uma produção de 41,5 milhões de toneladas, porém fica em 12º lugar nas exportações (ANDRADE, 2012), isso devido ao mau uso das técnicas de manejo do solo e da

planta, falta de estrutura de armazenamento, logística, embalagens inadequadas e falta de informação do produtor.

Mapa (2002) relata que para estes problemas não ocorrerem, os produtores devem produzir frutas de boa qualidade e saudáveis, diminuindo com isso a porcentagem de perdas, seguindo conformidades ambientais e de segurança alimentar e viabilidade econômica, com a utilização de técnicas não agressivas ao ambiente e a saúde humana.

Apesar de uma grande porcentagem de perdas relatadas pela EMBRAPA (2006), a fruticultura passou por várias transformações nos últimos tempos onde a participação no mercado externo e interno foi ampliada, agregando valor aos produtos e contribuindo para o desenvolvimento do país (SILVA, 2010).

Uma das limitações do crescimento das exportações das frutas são as barreiras tarifárias utilizadas pelos países centrais, barreiras comerciais e fitossanitárias impostas a esses produtos e pelas deficiências internas de organizações da produção e comercialização (LACERDA et al., 2004).

Segundo Tofanelli et al. (2007), a relação de renda e consumo tende a crescer se forem realizadas estratégias para fortalecer este mercado, de modo a proporcionar um preço melhor para o consumidor, facilitando também o transporte e a comercialização e incentivando o consumo das frutas.

Apesar de tais entraves a fruticultura é bastante promissora para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, com um ambiente favorável para a produção das frutas, com capacidade para gerar emprego e renda para agricultura familiar, valorização de produtores rurais devido à capacitação e adoção de tecnologias adequadas complementação alimentar e preservação ambiental (SILVA, 2010).

Na microrregião de Campo Mourão, segundo trabalho realizado por Andrade (2005), a renda per capita mensal dos agricultores em geral tem valores muito baixo, ficando na média

de R\$ 80,00 por pessoa, apresentando uma renda insuficiente para atender as necessidades básicas alimentares. Relata ainda que existem poucos registros de fruticultores voltados ao mercado, ficando o produto restrito apenas ao consumo, e que somente 47% das unidades de produção são exploradas economicamente. Andrade ainda ressalta que a economia da região está voltada para pecuária, principalmente na produção do leite e também na agricultura com as culturas de grãos.

A permanência do agricultor no campo só é possível se tiver incentivo para a agricultura familiar, sendo um meio eficiente de reduzir a migração do campo para a cidade, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, como forma de produção e rentabilidade (EMATER, 2005), desta maneira, a fruticultura surge como uma opção a estes produtores.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil social e econômico dos fruticultores da microrregião de Campo Mourão no ano de 2012.

Material e Métodos

A área de estudo deste trabalho correspondeu à microrregião de Campo Mourão – PR que compreende 14 municípios: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador e Terra Boa.

O clima da microrregião de Campo Mourão é classificado como Cfa: Clima subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida (IAPAR, 2011).

Em relação ao solo, a microrregião apresenta dois tipos de origem da decomposição das rochas: areníticas e basálticas. Nos locais de ocorrência do basalto são encontrados: Latossolos Vermelho, Nitossolos Vermelhos e Neossolos Litólitos e nas áreas de ocorrência do



arenito: Latossolos Vermelho e Argissolos (SOUZA, 2007).

O método utilizado neste trabalho foi o de estudo de caso por meio de uma pesquisa exploratória qualitativa, dividida em duas etapas, que segundo Silva (2005), visa proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. Na primeira foi realizado um levantamento na EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) de cada município a fim de identificar os produtores de fruticultura familiar em escala comercial. A segunda etapa do trabalho constou da realização da pesquisa nas propriedades rurais. Para a abordagem dos dados realizou-se uma entrevista por meio da aplicação de questionário socioeconômico (Anexo1), que representa um instrumento básico para a coleta dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Os agricultores familiares foram entrevistados em relação às seguintes questões:

- Perfil da propriedade: área total (ha), tipo de posse, localização.
- Perfil social dos produtores: estado civil, renda familiar, grau de escolaridade, número de filhos que trabalham na propriedade.
- Perfil técnico-econômico: local de comercialização dos produtos, porcentagem de perdas pós-colheita, participação em eventos, suporte técnico e questões relacionadas ao futuro da fruticultura.

As entrevistas foram realizadas no período de agosto a setembro de 2012. As

informações foram coletadas presencialmente e por telefone, considerando uma amostra de 83 agricultores familiares, dentre 11 optaram por não responder o questionário. Após as entrevistas os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 demonstra os dados do número total de habitantes, porcentagem de habitantes da zona rural, total de fruticultores presente em cada município e a porcentagem que cada fruticultor representa no total de agricultores. Os municípios de Corumbataí do Sul, Farol e Iretama apresentam as maiores porcentagens da população vivendo na zona rural. Corumbataí do Sul se destaca como o município com maior porcentagem de fruticultores (66,91%) e Farol apesar de 41,87% da população morar na zona rural, não possuem nenhum produtor no ramo da fruticultura.

De acordo com Souza e Nascimento (2007), no ano de 2004 no Estado do Paraná, existiam aproximadamente 384 mil famílias residentes nas áreas rurais, que representavam 12,6% em relação ao total geral de famílias, que naquele ano alcançou mais de três milhões (3.056.000 famílias). De acordo com os dados obtidos, identificou-se que na microrregião de Campo Mourão - PR, a população que reside na zona rural é de 18,08%. Essa porcentagem é maior do que a média geral do estado do Paraná.

Tabela 1. Relação de municípios da microrregião de Campo Mourão, número total de habitantes, porcentagem de habitantes que residem na zona rural, total de fruticultores por município e porcentagem de fruticultores de cada município em relação ao total da microrregião. Campo Mourão - 2012.

Municípios	Nº total Habitantes	Habitantes zona rural	Total de fruticultores	Porcentagem Fruticultores
Araruna	13.419	21,93%	04	1,49%
Barbosa Ferraz	12.656	24,30%	40	14,87%
Campo Mourão	87.194	5,19%	07	2,60%
Corumbataí do Sul	4.002	46,85%	180	66,91%
Engenheiro Beltrão	13.906	11,70%	Não possui	0 %



Farol	3.472	41,87%	Não possui	0%
Fênix	4.802	16,80%	03	1,12%
Iretama	10.622	41,55%	20	7,43%
Luiziana	7.315	34,98%	Não possui	0 %
Mamborê	13.961	35,65%	Não possui	0 %
Peabiru	13.624	19,20%	05	1,86%
Quinta do Sol	5.088	25,10%	Não possui	0 %
Roncador	11.537	38,29%	07	2,6%
Terra Boa	15.776	17,28%	03	1,12%

Fonte: EMATER (2005)

Perfil das propriedades

A média geral da área da propriedade ocupada pela fruticultura é de 2,2 hectares por fruticultor, sendo que 37,5% dessas propriedades são arrendadas e 62,5% própria. Esses dados concordam com os divulgados pelo Ipardes (2008), que diz que dos 302.907 estabelecimentos da agricultura familiar no Paraná, 64,8% são proprietários, no entanto em âmbito nacional apenas 5,7% encontram-se na condição de arrendatário e 3,1% são assentados sem titulação definitiva.

De acordo como os dados obtidos, a maioria (84,4%) dos fruticultores moram na zona rural, ficando somente 15,6%, na zona urbana. Sendo 82% casados, 13% solteiros e 5% divorciados.

Quanto à comercialização das frutas produzidas na propriedade 32,4% são comercializadas em mercados, 2,7% em quitandas, 1,6% no Ceasa, 21,5% por compra direta e 41,8% pela COAPROCOR (Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região – PR). Pode se notar que a COAPROCOR teve uma participação importante quanto ao local de comercialização das frutas.

A COAPROCOR foi criada para prestar assistência aos produtores de café e maracujá da região de Corumbataí do Sul, a Cooperativa conta com mais de 460 cooperados, a agricultura familiar é a principal beneficiada pela COAPROCOR, haja vista a produção das culturas orgânicas estar elevando significativamente o nível de vida dos pequenos produtores, pois a região de Corumbataí do Sul possui características de relevo acidentado.

Perfil dos produtores

A idade dos produtores entrevistados até 35 anos representou 22%, de 36 a 50 anos 34%, e acima de 50 anos 44%. Do total, 79,7% eram do sexo masculino e 20,3% do sexo feminino. Quanto ao grau de escolaridade 2,4% eram analfabetos, 34,2% possuíam o ensino fundamental incompleto, 16,5%, ensino fundamental completo, 2,4% ensino médio incompleto 25,6%, ensino médio completo, 10,8% superior completo.

A média de filhos por produtor entrevistado foi de 2,2. Quando os fruticultores foram questionados se os filhos trabalhavam na propriedade, 24,5% disseram que trabalhavam e 75,5% disseram não trabalhavam. Trabalho realizado por Saron (2010), conclui que a migração dos filhos dos fruticultores para a zona urbana tem possível relação com a falta de ampliação na geração de renda, o que não possibilita a permanência dos jovens no espaço rural. Porém, o autor ressalta que a fruticultura é seletiva em relação ao perfil do produtor, exigindo sua profissionalização.

Outro trabalho realizado por Petinari et al. (2008), na cidade de Santa Albertina - SP concordam com os resultados obtidos neste trabalho, onde a média de filhos por produtor foi de 2,5%, sendo que 77% dos filhos dos fruticultores da cidade de Santa Albertina - SP, não trabalham na propriedade. O autor relata que este fato se dá pelo tamanho das propriedades serem pequenas, a falta de mecanismo para aumentar a renda, pelo



desfavorecimento da política agrícola, e também devido a atração que os jovens tem pelas cidades

grandes, indo em busca de novos horizontes.

Na Figura 1 está demonstrando a renda mensal dos fruticultores da microrregião de Campo Mourão.

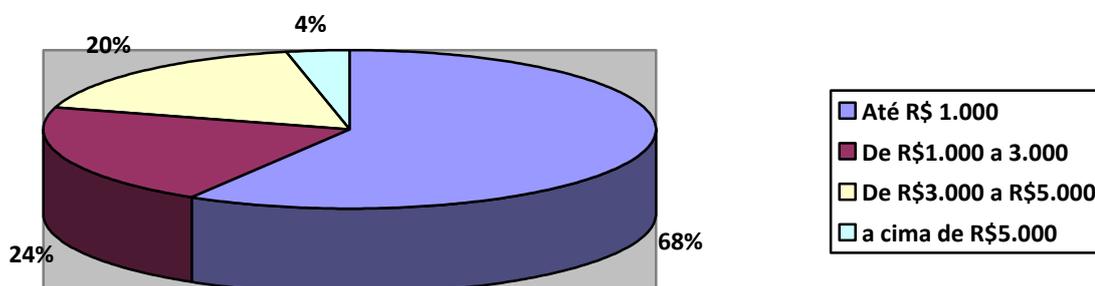


Figura 1. Renda mensal dos produtores entrevistados da microrregião de Campo Mourão-PR, com produção na fruticultura. Campo Mourão - 2012.

Observa-se no gráfico que as maiorias dos fruticultores recebem até R\$1.000,00 pela produção e comercialização dos seus produtos. Além da fruticultura, 81,75% dos fruticultores desenvolvem outra função, dentre estes apresentam 50,1% da sua renda proveniente da fruticultura e 49,9% provem de outras fontes, dentre as quais se destacam a lavoura, que representa 65%, tendo como destaque o café; as hortaliças com 26% e outras com 9%.

Os entrevistados colocaram que a causa de desenvolverem outras funções fora da fruticultura, foram à oscilação dos valores da venda e por terem sua produção limitada a curto período, fazendo com que a fruticultura não seja suficientemente rentável. No entanto, a maioria dos entrevistados (92%) relata que a fruticultura tem um futuro promissor e, apenas 8% discordaram da opinião destes fruticultores.

Zarth et al. (2011) dizem que as pequenas propriedades rurais necessitam desenvolver atividades que retornem lucratividades maior e uma das atividades é a fruticultura, pois ela tem mostrado viabilidade econômica, e possui mais condições de sustentabilidade e agregação de valor por área.

Tofanelli (2007) relata uma fraca participação da fruticultura local no mercado do

Município de Mineiros Goiás, fato este que confirma a carência desta atividade na região. Porém o autor afirma que esta situação pode ser encarada como incentivo a idealização e implementação de programas de desenvolvimento do agronegócio da fruticultura, pois se há demanda, há a necessidade de se criar oferta.

Suporte técnico

Dos 83 produtores entrevistados, 56,6% responderam que participaram de cursos para obter maior conhecimento na área que produz e, 43,4% responderam que não.

Quando os fruticultores foram questionados sobre qual era a instituição que fornecia suporte técnico de produção e comercialização, a COOPROCOR foi à instituição que ficou com maior porcentagem (39%) as prefeituras ficaram com 15% de participação enquanto 20,6% dos fruticultores não recebiam nenhum tipo de assistência técnica. Destacando-se que os cursos técnicos eram oferecidos aos fruticultores de forma gratuita.

De acordo com a pesquisa os principais entraves que o produtor encontra no processo produtivo é a falta de assistência técnica, custo



de produção, clima e outros que corresponderam a 30%, 29%, 21% e 20% respectivamente.

Souza e Nascimento (2007) relatam que problemas como a falta de informação: conhecimento dos fruticultores e de tradição no cultivo de frutas são entraves ao desenvolvimento e o aumento da competitividade.

Os fruticultores foram questionados quanto à perda de frutas, que é gerada no processo produtivo, tendo como média geral em torno de 4%. Em estudo realizado, Tofanelli (2007) obteve um resultado semelhante, onde os índices de perdas de frutas pós-colheita do Município de Mineiros foram de 3,2% e foi considerado baixo. Em âmbito nacional estudos realizados constataam que os níveis médios de

perdas pós-colheita são de 35% (VILELA et al., 2003).

Para Silva et al. (2003), os principais fatores de perdas pós colheita estão na manipulação excessiva, os excessos de oferta, uso de embalagens inadequadas e a baixa qualidade da fruta. Tofanelli (2007) aponta como principais medidas que devem ser tomados para diminuição das perdas, o controle de estoque e a melhoria na qualidade da fruta.

Durante a realização da entrevista, merece destaque a forma com que estes produtores lidam com a falta de oportunidade desse segmento. Muitos fruticultores persistem na atividade principalmente pelo fator emocional, ou seja, não conseguem se desligar da atividade, pela tradição do cultivo sem levar em conta fatores econômicos.

Conclusões

Os resultados obtidos mostram que a fruticultura na microrregião de Campo Mourão não é um segmento expressivo, no entanto, tem potencial de crescimento econômico e para que isso aconteça necessita de maior incentivo com foco na assistência técnica aos fruticultores.

Referências

ANDRADE, A. A. V. **Vilas rurais da microrregião geográfica de Campo Mourão**. 162f. 2005. Tese. (Mestrado em geografia) - Universidade Estadual de Maringá- Maringá, 2005.

ANDRADE, P. F. S. Fruticultura - Análise da Conjuntura Agropecuária - Dezembro de 2012. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/fruticultura_2012_13.pdf. Acesso em: 28 jan. 2014.

EMBRAPA **Clima temperado**, 2006. Disponível em: http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/1.1.htm. Acesso em: 07 jul. 2013.

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná. **Dados e Informações**. 2005.

INSTITUTO AGRONÔMICO PARANAENSE / IAPAR. **Cartas Climáticas do Paraná**. 2009. Disponível em: <http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais**. 2008. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5> > Acesso em: 25 set.11.



- LACERDA, M. A. D. et al. A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n 1, Jan./dez, 2004.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUARIA E ABASTECIMENTO, **Marco legal da produção integrada de frutas no Brasil**, Brasília - DF. SLLEM – 2002.
- PETINARI. R. A. et al. A importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, São Paulo- SP, v.30, n.2, p. 356-360, Jun. 2008.
- SANTOS, C. E. **Anuário brasileiro da fruticultura 2013**. Editora Gazeta Santa Cruz, 2013.
- SARON, F.A. As estratégias de reprodução social dos produtores rurais familiares no município de Urania-SP: A questão da permanência da população e da sucessão nas propriedades rurais. **In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, X SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNESP. Anais...** Rio Claro, Outubro Rio Claro-SP, 2010.
- SILVA, C. S. et al. Avaliação econômica das perdas de banana no mercado varejista: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.2, P.229-234, 2003.
- SILVA, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibepex, 2005.
- SILVA, L. P. et al. A importância da normalização para o setor de fruticultura. **In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX 2010, UFRPE, Recife- Out. 2010.**
- SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. Ocupações e rendas das famílias rurais e agrícolas no estado do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba-PR, n.112, p.73-91, jan./jun. 2007.
- TOFANELLI, M.B. D. et al. Mercado de frutas frescas no município de Goiás-GO. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal – SP. v.29, n.2, p. 282-286, 2007.
- VILELA, N. J. et al. O peso da perda de alimentos para a sociedade: o caso das hortaliças. **Horticultura Brasileira**. v.21, n.2, Brasília, 2003.
- ZARTH, N.A. et al. Perfil sócio-econômico da viticultura na região sudoeste do Paraná. **Synergismus Scientifica UTFPR**, Pato Branco-PR. v.06 n.1, 2011.

